



O PRINCIPAL DILEMA JUVENIL

Como se não bastassem as crises de identidade, que são comuns nessa idade, e toda a turbulência psicológica, o jovem precisa ainda encontrar estrutura intelectual para responder a uma pergunta que mudará o resto de sua vida: “Qual profissão seguir?”

Essa escolha é diretamente influenciada pela família e pela remuneração que cada emprego oferece, poucos são aqueles que levam em consideração a realização pessoal. Hoje, com a imensidão de informações e opções de emprego, encontrar alguém que saiba ao certo o que quer fazer da vida é algo raro.

É clara a mudança que ocorreu em relação ao perfil esperado do trabalhador. As empresas necessitam de advogados que entendam sobre o meio ambiente e de engenheiros que saibam sobre a saúde, ou seja, para se enquadrar no mercado de trabalho, as pessoas precisam ser flexíveis, suscetíveis a mudanças e ainda livres de preceitos arcaicos.

Ninguém nasce predestinado a uma profissão, e, segundo Dulce Helena, consultora de carreiras, a vocação não existe. As escolhas que fazemos são baseadas nas experiências que conquistamos ao longo da vida.

Para ajudar jovens que estejam interessados em resolver esse dilema, universidades como a USP abrem suas portas gratuitamente para que esses possam assistir a algumas aulas sobre os cursos que mais lhes interessam, antes de realmente se matricularem em uma faculdade.

As escolas já estão depositando o foco, antes direcionado aos vestibulares, para o que realmente importa, a satisfação pessoal. Isso inclui a realização de trabalhos que auxiliam no autoconhecimento, mostrando as áreas com as quais mais simpatizamos. Cabe a cada um fazer sua parte, não deixando para pensar nesse assunto apenas na hora do “vamos ver”, mas sim a partir de hoje.